

Jornalismo, Subjetividade e Arte na Mídia Impressa: a 14ª edição do Jornal Questão de Ordem¹

Ana Gabryelle Valério de Moura²
André Firmino Faustino Dias de Almeida³
Crislaine da Costa Honório⁴
José Ricardo Felix da Silva Júnior⁵
Luiz Manoel Pereira Filho⁶
Carlos Alberto de Azevedo Filho⁷

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este trabalho visa analisar o processo de produção da 14ª edição do jornal Questão de Ordem (QO), jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Do ponto de vista teórico, foram utilizados métodos de apuração jornalística e olhar literário e subjetivo, contextualizado e humano. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por meio da análise do citado jornal a partir dos referidos conceitos. Como resultado, compreende-se que os elos entre teoria e prática possibilitaram aos alunos a busca de um jornalismo literário, a partir do modelo impresso, na era da convergência midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornal Laboratório; Jornal Impresso; Jornalismo Literário; Questão de Ordem.

RESUMO EXPANDIDO

O Questão de Ordem é uma das últimas mídias jornalísticas impressas da Paraíba, fruto da prática laboral dos estudantes do curso de Jornalismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba. O jornal surgiu em

¹ Trabalho apresentado na IJ 01 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: agvm@academico.ufpb.br

³ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: andre.firmino@academico.ufpb.br

⁴ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: crislaine.honorio@academico.ufpb.br

⁵ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: jose.ricardo@academico.ufpb.br

⁶ Estudante de Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: luiz.filho@academico.ufpb.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, e-mail: carlosazv@bol.com.br

1977, juntamente com o curso de Jornalismo da instituição, sendo um dos projetos mais antigos e consolidados no que diz respeito às práticas de ensino e experimentações do processo jornalístico na graduação. O Questão de Ordem é desenvolvido na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, que faz parte da grade curricular obrigatória do quarto período do curso.

Todo semestre, a cada novo grupo de estudantes que ingressa na disciplina, o jornal Questão de Ordem também se renova, trazendo outros temas, narrativas e óticas jornalísticas. Em 2022, o Questão de Ordem chegou à sua 14ª edição, tendo como mote os bairros da Penha e Seixas, localizados na região praiana do litoral sul da capital da Paraíba, a cidade de João Pessoa. Com a velocidade ao qual vivemos, pouco se fala em jornalismo literário, menos ainda se fala ou se lê jornais impressos.

Em 1995, Antônio Olinto já refletia sobre a pressão do tempo e espaço ao qual os jornalistas são submetidos. Segundo o autor, em seu livro *Jornalismo e Literatura*, as frases se ajustam a um tamanho e o pensamento é obrigado a trabalhar depressa. Assim também, o jornal impresso foi perdendo sua atratividade diante das novas tecnologias. Entretanto, essa versão impressa a qual conhecemos está sujeita a alterações. É nesse sentido de mudança que Marta Dias (2021) sugere repensar como se pode inovar o jornal e adaptá-lo a uma sociedade pautada nas novas ferramentas de distribuição de conteúdo.

Com a modernização dos meios de comunicação, a linguagem jornalística foi se moldando em um estilo de escrita objetivo com o intuito de transmitir as principais informações logo no primeiro parágrafo. Aos poucos, a linguagem literária, humanizada e, por vezes, subjetiva, foi perdendo o protagonismo na cadeia de produção jornalística. Antônio Olinto (1995), entretanto, descreve o jornalismo literário como uma obra de arte que se baseia na realidade. E foi justamente inspirado no escritor mineiro que os discentes produziram o Questão de Ordem (QO) com o intuito de ir além do jornalismo tradicional. Posto isso, este artigo visa analisar o processo de produção para veiculação impressa e digital da 14ª edição do jornal Questão de Ordem e quais elementos do ensino jornalístico, sob um olhar literário, foram assimilados durante essa atividade.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva, realizada por meio de um relato de experiência, a partir da produção deste jornal impresso. O *corpus* da pesquisa, portanto, é composto pela edição 14 do produto, disponível no formato impresso e digital⁸. Além disso, foram coletados dados referentes à produção em si, isto é, o número de textos, editoriais, identidade visual e a linguagem aplicada para o jornal.

Em busca da subjetividade, os estudantes saíram pelos bairros e pelos mares da Penha e Seixas para ouvir histórias singulares, dos moradores mais antigos aos mais novos. Como repórteres, os alunos seguiram as instruções de Nilson Lage (2001) ao descrever o profissional como agente inteligente, representando os olhos e ouvidos remotos do leitor, em seu livro *A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista. O Questão de Ordem*, assim, possui o olhar minucioso do repórter, reconstruindo cenários e colocando o leitor em uma posição visual de compreender os acontecimentos em seus pormenores. Pois só o jornalista pode deixar de ser um só, para sentir-se todos. “É um trabalho de arquiteto literário, preocupado em construir, ou em reconstruir, os interiores e exteriores em que as cenas se passam [...]” (OLINTO, 1995. p. 39).

Muitos desafios foram postos diante das mudanças trazidas pela pandemia da covid-19. Com a flexibilização das medidas de prevenção, esta edição teve a possibilidade de voltar a suas origens e contar com o acesso dos estudantes e repórteres às ruas da cidade para construção de suas reportagens. Sendo o QO, o desafio de buscar um olhar atento e humanizado após um período tão difícil era mais que essencial. O processo de desenvolvimento da edição 14 do Questão de Ordem se realizou em duas etapas principais, a primeira daria conta da experimentação das rotinas de apuração, redação e edição das reportagens que formaria o jornal; e a segunda, da diagramação, editoração e distribuição do material, através do website criado especificamente para este. A produção do jornal iniciou com a decisão, feita pelo corpo discente, de qual bairro deveria ser homenageado na edição.

Após essa etapa, a equipe definiu os seus repórteres e editores e, então, as reuniões de pauta se concentraram em quais histórias os estudantes gostariam de contar. Inicialmente, a discussão girou em torno de quais elementos iriam caracterizar o jornal: a ética, a subjetividade e a arte. Após passear pelas ruas, conversar com os primeiros

⁸ Disponível em: <https://qoemruptura.webflow.io/>. Acesso em 25 de maio de 2023.

moradores, ter essa primeira vivência no local, foi realizada uma reunião entre os estudantes e o professor para estabelecer as pautas e as editorias que constituíram o jornal.

A turma era composta por 15 estudantes, todos foram repórteres. Além disso, dentre eles, alguns precisaram assumir outras funções para que o jornal pudesse ser publicado, três cuidaram das Artes Digitais, dois da Diagramação, um da Fotografia, e um assumiu a função de editor-chefe. Foram feitas entrevistas, pesquisas em documentos, visitas aos locais dos assuntos que estavam sendo reportados, além da checagem desses dados para garantir o respeito e compromisso com a informação.

Ao todo, foram produzidos 19 textos, incluindo o editorial, reportagens e crônicas, com temas diversos, abordando a história do bairro da Penha, de seus moradores e da religião, que é muito forte no local, além dos equipamentos turísticos do bairro do Seixas. As editorias se dividiram em: Bairro, Bem-Estar, Cultura, Literatura e Turismo, sendo três reportagens para primeira, seis para segunda, quatro para terceira, duas para quarta e três para sexta.

Assim que todo o material de reportagem foi concluído, os estudantes experienciaram o processo de edição de texto. A identidade do Jornal Questão de Ordem também foi construída e pensada sob uma perspectiva artística, aproveitando os talentos encontrados entre os estudantes. Desde as escolhas das cores, da tipografia, das ilustrações, fotografias e colagens, se buscou encontrar rupturas nos padrões adotados anteriormente para a diagramação do jornal. Isto visando aproximar e ambientar os leitores pelos bairros.

Na capa do jornal, já se busca despontar os bairros na vista do leitor. As colagens, que formam a capa, retratam elementos importantes e significativos do bairro, as manifestações culturais, as belezas naturais, o trabalho no mar, a fé, a devoção, entre outras características. A paleta de cores tropical presente no QO reforça o clima quente, o mar tranquilo, a natureza e a fé. Com a intenção de tornar a leitura mais inclusiva e legível, a tipografia *Atkinson Hyperlegible* foi utilizada na massa de texto, ela não possui serifas, sendo destinada a facilitar a leitura de pessoas com deficiência visual parcial. Na segunda página do jornal, há um *QR Code* que quando escaneado dá acesso

ao site QO em Ruptura. O site traz uma proposta diferente do jornal; a ruptura do próprio, visto que a intenção é levá-lo para outras plataformas e incorporar diversos elementos que não estão na versão impressa. “Foi hackeado a ordem das normas; as palavras, as cores, as imagens, o cotidiano”, conta o texto de apresentação do site. É proporcionado ao jornal uma nova linguagem, novas narrativas, novas cores e tipografias.

Portanto, os processos de pesquisa, desenvolvimento e discussão sobre a renovação do jornalismo impresso teve como proposta fortalecer a importância da prática laboral no curso de Jornalismo da UFPB. Apesar do meio impresso ter se reconfigurado mediante à convergência midiática, é de extrema importância que ainda se estimule o aprendizado das antigas formas e métodos de produção.

Por meio da edição 14 do Questão de Ordem, os estudantes conseguiram entender sobre a construção da notícia, a hierarquização dos fatos, apuração, planejamento, diagramação do formato de mídia impressa e sobre a possibilidade de outras narrativas do jornalismo, como a subjetiva, aplicando novas perspectivas e implementando a ruptura dos moldes tradicionais e objetivos do modo de narrar, em um matiz que engloba o jornalismo, a subjetividade e a arte. Ou seja, o resultado desta produção demonstrou a expansão dos novos olhares do jornalismo para além do tradicional. A produção dos textos viabilizou um olhar subjetivo e literário, baseado na leitura do jornalismo de Antônio Olinto, que, a partir da divisão de tarefas feitas pelos estudantes, fosse produzido um jornal que contemplasse o fazer jornalístico como uma forma de arte. Dito isso, esta pesquisa compreende a produção deste jornal como uma possibilidade de unir a teoria e a prática na busca de um jornalismo subjetivo, contextualizado e humano, a partir do modelo impresso, na era da convergência midiática.

REFERÊNCIAS

DIAS, M. S. F. **O jornal impresso na era digital**: a prática do design como disciplina potenciadora de novos formatos e significados. Lisboa: FA, 2021. Dissertação de Mestrado.



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande/PB – 20 a 22/06/2023

LAGE, N. L. **A reportagem**: teoria e técnicas de entrevista e pesquisa. Ed. 1. Rio de Janeiro/São Paulo: Distribuidora Record Serviços de Imprensa, 2001. v1. 790p.

OLINTO, A. **Jornalismo e Literatura**. Porto Alegre: JÁ Editores, 2008.